

ARTIGO ORIGINAL

ESPECIAL • PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E
ATUAÇÃO POLÍTICA DAS TRABALHADORAS DA
ENFERMAGEM EM DEFESA DA DEMOCRACIA

**Autora
correspondente**



Maria Lígia dos Reis
Bellaguarda
E-mail: bellaguardaml@
gmail.com

De técnicas de enfermagem a enfermeiras: transição e desafios do exercício profissional: estudo histórico (2000–2021)

From nursing technicians to registered nurses: transition and
challenges in professional practice: a historical study (2000–2021)

De las técnicas de enfermería a las enfermeras: transición y
desafíos de la práctica profesional: un estudio histórico (2000–2021)

Luciany Aparecida Dias da SILVA¹
Maria Lígia dos Reis BELLAGUARDA¹
Maria Itayra Coelho de Souza PADILHA¹
Bruna Pedroso CANEVER¹
Elaine Novatzi FORTE¹

¹ Universidade Federal Santa Catarina – UFSC, Graduação de Enfermagem,
Departamento de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Silva LAS, Bellaguarda MLR, Padilha MICS, Canever BP, Forte EM. De técnicas de enfermagem à enfermeiras: transição e desafios do exercício profissional: estudo histórico (2000-2021). Hist Enferm Rev Eletr. 2026;17(Esp):e002. <https://doi.org/10.51234/herc.2025.v17.515>.

RESUMO

Objetivo: descrever a transição de técnicas de enfermagem para a profissionalização como enfermeiras. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa, na perspectiva sócio-histórica, descritiva e exploratória. Foi desenvolvida a História Oral Temática, por meio de entrevistas com 16 enfermeiras que possuem formação prévia como técnicas de enfermagem. A análise se deu utilizando o *software* ATLAS.ti 9.0, fundamentada na perspectiva teórica de Eliot Freidson, seguindo as etapas da Análise Temática de Conteúdo. **Resultados:** foram discriminados em três categorias: Motivação para buscar a enfermagem; Representação da técnica de enfermagem; Os desafios da transição de carreira. **Conclusão:** na transição de técnicas de enfermagem para a profissionalização como enfermeiras, as motivações pessoais e profissionais para permanecer na enfermagem estão associadas ao profissionalismo, ao conhecimento e às competências estabelecidas pelo credencialismo, o que traz desafios para a autonomia e progressão na vida profissional.

Descritores: Enfermagem; Capacitação Profissional; Ocupações em saúde; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe the transition from nursing technician training to professionalization as registered nurses. **Method:** this was a qualitative, socio-historical, descriptive, and exploratory study. Thematic oral history was developed through interviews with 16 nurses who had previously trained as nursing technicians. Data analysis was performed using ATLAS.ti 9.0 software, based on Eliot Freidson's theoretical framework and following the stages of Thematic Content Analysis. **Results:** the results were categorized into three groups: Motivation for choosing nursing; Representations of the nursing technician; and Challenges of career transition. **Conclusion:** in the transition from nursing technician training to professionalization as registered nurses, personal and professional motivations for remaining in nursing are associated with professionalism, knowledge, and competencies established by credentialism, which presents challenges to autonomy and career progression.

Descriptors: Nursing; Professional Training; Health Occupations; History of Nursing; Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: describir la transición de técnicas de enfermería hacia la profesionalización como enfermeras. **Método:** investigación cualitativa con enfoque sociohistórico, descriptivo y exploratorio. Se empleó la Historia Oral Temática mediante entrevistas a 16 enfermeras con formación previa como técnicas de enfermería. El análisis se realizó con el *software* ATLAS.ti 9.0, basado en la perspectiva teórica de Eliot Freidson y siguiendo las etapas del Análisis Temático de Contenido. **Resultados:** surgieron tres categorías: Motivaciones para elegir la enfermería; Representación de la técnica de enfermería; Desafíos de la transición profesional. **Conclusión:** en la transición de técnicas de enfermería a la profesionalización como enfermeras, las motivaciones personales y profesionales para permanecer en la enfermería se relacionan con el profesionalismo, el conocimiento y las competencias definidas por el credencialismo, lo que genera desafíos para la autonomía y la progresión en la vida profesional.

Descriptores: Enfermería; Capacitación Profesional; Empleos en Salud; Historia de la Enfermería; Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

A enfermagem constitui a maior força de trabalho no âmbito dos serviços de saúde no Brasil, com aproximadamente 2.803.087 profissionais regulamentados para o exercício profissional, divididos em quatro categorias: auxiliares de enfermagem; técnicas de enfermagem; obstetrizes; e enfermeiras⁽¹⁾. Técnicas e auxiliares de enfermagem compõem o quadro de profissionais de nível médio que, muitas vezes, buscam o curso de graduação em enfermagem como forma de viabilizar o crescimento profissional⁽²⁾.

A pesquisa "Perfil da Enfermagem no Brasil"⁽³⁾ indica que mais de um terço desses profissionais de nível médio concluiu ou está cursando a graduação em enfermagem⁽⁴⁾. Esse é um fenômeno conhecido como superqualificação, influenciado por diferentes fatores, como a necessidade de formação de nível universitário, as incertezas do mercado de trabalho, a ampliação de competências profissionais e o fim do registro profissional aos auxiliares de enfermagem. Esses fatores possibilitam o entendimento de que há uma exigência maior de escolaridade para exercer a enfermagem, provocada pelo aumento de vagas e pela facilidade de acesso ao ensino universitário nos últimos anos⁽⁵⁾.

A procura pelo ensino superior pode ser considerada, também, um percurso necessário para a obtenção de melhores salários, especialmente no Brasil, onde o piso salarial praticado para a enfermagem de nível técnico está muito aquém do que seria considerado um salário digno^(6,7). O último Censo da Educação Superior do Ministério da Educação mostra que o curso de enfermagem é procurado⁽⁸⁾; no entanto, a oferta de postos de trabalho mais qualificados não acompanhou essa facilidade de acesso ao ensino superior⁽⁹⁾. Diante disso, há muitas questões relacionadas à transição de carreira dos profissionais de enfermagem que merecem atenção, especialmente no que diz respeito ao trabalho como enfermeira a partir da formação técnica.

Estudos apontam que técnicas de enfermagem possuem dificuldades para se adaptar ao novo papel profissional como enfermeiras, principalmente nos primeiros anos da nova profissão, em razão das mudanças paradigmáticas existentes entre uma categoria e outra^(10,11).

A seleção de uma carreira é moldada pelo legado histórico do indivíduo. Ao decidir por uma profissão específica, ele é influenciado pelas vivências que acumulou ao longo de sua jornada, por fatores que residem tanto dentro quanto fora de si, pelas influências familiares e pelo contexto do mercado de trabalho em que se encontra inserido⁽¹²⁾. Isso abarca a habilidade de lidar com desafios e conflitos, bem como os princípios éticos que orientam suas ações. Mesmo diante de adversidades, esses profissionais perseveraram até a conclusão de seus cursos⁽¹²⁾.

Portanto, explorar o motivo subjacente à resiliência desses estudantes em busca desse objetivo é um desafio instigante. Ao ajustar o processo de formação às técnicas de enfermagem e às demandas do setor saúde, é possível compreender a própria formação e atuar de maneira mais independente, congruente e comprometida^(13,14). Nesse sentido, na transição de técnica de enfermagem para enfermeira, além dos desafios ao alcance da produção de conhecimento e de educação formal, há também a necessidade de afirmar-se como uma profissional capaz de monitorar o próprio trabalho, com poder decisório e autonomia para determinar quem pode realizar suas atividades⁽¹⁵⁾. Assim, esta pesquisa apresenta como questionamento: como se constitui a autonomia profissional a partir da transição de técnicas de enfermagem para enfermeiras?

OBJETIVO

Descrever o processo de transição de técnicas de enfermagem para enfermeiras, identificando as mudanças no exercício profissional.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho sócio-histórico, descritiva e exploratória, desenvolvida sob o método da História Oral Temática (HOT) e fundamentada na sociologia das profissões de Eliot Freidson⁽¹⁵⁾. A HOT oportuniza a reflexão e a compreensão sobre um evento ou fato que pode relacionar, interferir ou ser influenciado pelas recordações da fonte oral⁽¹⁶⁾. As fontes orais da pesquisa foram de enfermeiras que possuem a formação de técnicas de enfermagem e trabalham em hospitais como enfermeiras. Foram incluídas enfermeiras com, no mínimo, um ano de atuação em âmbito hospitalar, formação técnica prévia e registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem. Foram excluídas as enfermeiras que se encontravam em licença por motivos de saúde ou em período de férias durante a coleta de dados.

As fontes orais foram selecionadas a partir do recorte histórico iniciado no ano 2000, definido em razão dos investimentos políticos brasileiros nas áreas da saúde e da educação, que trouxeram inovações para a formação técnica e superior. O ano de 2021 foi estabelecido como marco final em decorrência da aprovação da Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. O acesso às fontes orais se deu, primeiramente, pela pesquisadora junto a um membro da sua equipe de trabalho. A partir daí, foi aplicada a técnica *snowball*⁽¹⁷⁾, em que uma profissional de acesso direto da pesquisadora indicou outros profissionais (nome, número telefônico, e-mail). O cenário de prática das participantes da pesquisa se constituiu em quatro instituições hospitalares, públicas e privadas, de duas cidades do sul do país.

O procedimento de coleta de informações foi iniciado somente após a aprovação deste estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A condução da coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas realizadas pela pesquisadora principal, em formação *stricto sensu*, de forma remota ou presencial, a critério da participante. As entrevistas abordaram questionamentos relacionados à representação do ser técnica de enfermagem no campo da formação e como membro da equipe de enfermagem, ao reconhecimento do ser enfermeira, à percepção social da enfermeira, às mudanças no processo de trabalho, às significações da identidade profissional, à inserção no mercado de trabalho e às relações profissionais. Inicialmente, as fontes orais foram contatadas por correio eletrônico, *WhatsApp*® e telefone, mediante convite formal. Após o aceite, foram encaminhados para leitura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a carta de cessão da entrevista. As entrevistas aconteceram entre março e julho de 2023, com duração média de 25 minutos. Foram gravadas e, posteriormente, transcritas e organizadas em documento do *Microsoft Word*®.

A amostra foi delimitada pelo critério de saturação dos dados, observado quando, na 14ª participante entrevistada, os dados começaram a se tornar semelhantes. Todo o material coletado foi inserido no *software* ATLAS.ti, versão 9.0, sob licença nº L-2D5-EDB, sendo posteriormente codificado e organizado. Os códigos e categorias emergentes do *software* — como conhecimento, questões financeiras e gosto pela atuação na área — foram relacionados aos segmentos textuais e analisados à luz dos fundamentos da sociologia das profissões descrita por Eliot Freidson⁽¹⁵⁾, seguindo as etapas preconizadas pela Análise Temática de Conteúdo⁽¹⁸⁾. As fontes orais deste estudo têm seu anonimato preservado e são identificadas com a letra E (Enfermeira), seguida de um número de ordem atribuído no momento da entrevista (ex. E1). O método foi descrito em acordo com os critérios *Consolidated criteria for REporting Qualitative research* (COREQ)⁽¹⁹⁾.

RESULTADOS

Três categorias foram elencadas a partir dos códigos que emergiram (Figura 1): Motivação para buscar a ser enfermagem, trazendo os aspectos relacionados à escolha da profissão, independentemente da categoria; Representação da técnica de enfermagem, que mostra a visão das enfermeiras em relação ao nível técnico, mesmo estando em outra posição; e Os desafios da transição de carreira, que demonstra as principais questões enfrentadas pelas enfermeiras nesse momento de transição.

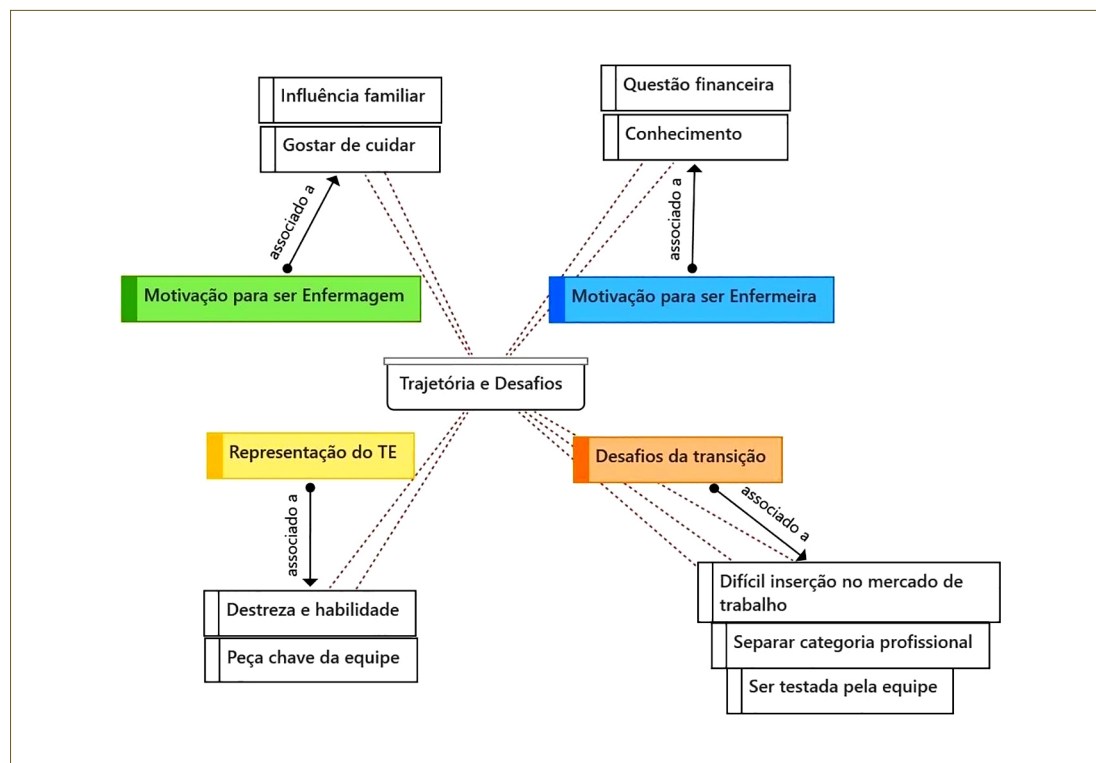


Figura 1 – Famílias e códigos correspondentes à transição e aos desafios das enfermeiras. Rede de significados e codificação extraída do ATLAS.ti®

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Motivação para buscar a enfermagem

Essa categoria revela que as principais motivações para a escolha da profissão de técnica de enfermagem advêm da fácil inserção no mercado de trabalho, pela identificação com o ato de cuidar e pela influência familiar, como demonstrado a seguir:

[...] *procurei uma profissão e pelo tempo fui fazer TE porque seria mais fácil me inserir no mercado de trabalho* [...] (E1).
[...] *desde o ensino fundamental, tinha um interesse maior na área de ciências e, principalmente, na área de anatomia. Além disso, na minha família, muitas pessoas são da área de biológicas, principalmente enfermagem. Acho que esse contato frequente determinou a escolha pela enfermagem* [...] (E6).
[...] *meus pais sempre foram meus apoiadores e tinham muito orgulho em dizer para todos que eu era a enfermeira da família. A enfermagem sempre foi muito admirada dentro da minha família* [...] (E12).
[...] *desde pequena, gostava de cuidar das minhas bonecas. Com o passar dos anos, vi que realmente gostava de ajudar as pessoas que necessitavam, principalmente os da minha família, e então resolvi cursar enfermagem* [...] (E15).

Quanto às motivações que as incentivaram a fazer a graduação em enfermagem, o maior aporte de conhecimentos e a melhoria dos ganhos financeiros foram bem acentuadas.

[...] *queria entender os meus cuidados, me espelhei na enfermeira do meu plantão e resolvi fazer essa profissão* [...] (E1).
[...] *necessidade de uma profissão quando fiz o TE. Não sabia que gostaria tanto. Sempre admirei a enfermeira do meu plantão* [...] (E10).
[...] *ter um crescimento financeiro na área que eu realmente gostava de atuar* [...] (E2).
[...] *minha família sempre me apoiou e me incentivou no curso técnico e mais ainda em crescer profissionalmente, fazendo uma faculdade, seguindo com pós-graduação e o mestrado* [...] (E2).
[...] *durante a atuação na área como técnica, a admiração pela profissão aumentou e, ao conversar com familiares, obtive incentivo para realizar* [...] (E9).
[...] *a minha motivação maior foi querer me especializar e entrar no mercado de trabalho com mais conhecimento* [...] (E3).

Representação da técnica de enfermagem

Em relação às vivências das enfermeiras acerca do que a técnica de enfermagem representa, a maioria das participantes (16) afirmou que a formação técnica é muito importante para a aquisição de destreza e habilidades técnicas, além de considerar esse profissional essencial para as equipes de saúde.

[...] *destreza, habilidade que, como técnica de enfermagem, eu aprendi* [...] (E1).
[...] *essencial, fundamental, imprescindível o técnico de enfermagem na equipe. É ele que sabe o que acontece com o paciente em cada segundo do plantão* [...] (E2).
[...] *parte essencial da assistência, o que está ainda mais próximo do paciente* [...] (E4).
[...] *representa um olhar diferenciado referente ao paciente e à equipe. Me faz compreender e identificar as necessidades da técnica de enfermagem* [...] (E9).

Os desafios da transição de carreira

Mudar de categoria profissional não é simples ou menos dificultoso do que entrar em uma nova profissão. As enfermeiras revelam que as principais dificuldades estão relacionadas ao processo de desvinculação da categoria profissional anteriormente exercida, como se estivessem vestindo um novo traje.

[...] *o desafio é sempre saber separar as coisas, saber que, como técnica, você precisa respeitar a enfermeira como líder, que, naquele momento, você não é a referência* [...] (E2).
[...] *meu maior desafio inicialmente era conseguir separar as duas funções: saber manejar a equipe e ganhar o respeito da mesma. Quando assumi como enfermeira, trabalhei com a mesma equipe em que trabalhava como técnica e pensei que isto poderia ser prejudicial, porém estava enganada. Consegui manter a postura como enfermeira na mesma equipe sem desmerecer ou prejudicar as pessoas ao meu redor* [...] (E5).

Há, ainda, a questão da inserção no mercado de trabalho como enfermeira, que pode não ser de imediato.

[...] *minha inserção no mercado de trabalho foi difícil. Demorou oito meses para eu conseguir um emprego. Não adiantava eu ser técnica de enfermagem* [...] (E1).

Além disso, o fato de serem testadas pela equipe de trabalho parece ser uma constante nesse meio, haja vista que nove enfermeiras relataram ter tido dificuldades desse tipo.

[...] o maior desafio é liderar. É saber delegar funções, estabelecer limites, cumprir as regras da instituição. É manter o ambiente de trabalho leve e respeitoso [...] (E9).

[...] o maior desafio foi em relação à equipe, quando você é técnica de enfermagem e vira enfermeira. Principalmente na mesma instituição, as pessoas te olham e te julgam que qualquer coisa que você faça é porque você está se achando ou se intrometendo demais. O maior desafio é ter pulso firme com a equipe [...] (E3).

[...] o desafio é que vi eu ser testada... me senti testada pela equipe [...] (E1).

DISCUSSÃO

Refletir sobre as trajetórias de trabalho e a formação das técnicas de enfermagem implica compreender seus percursos profissionais até o momento da atual conjuntura profissional. O trabalho constitui uma oportunidade de transformação e de intervenção no mundo, por meio da qual o indivíduo traça sua própria trajetória⁽²⁰⁾.

O gostar daquilo que se faz constitui uma forma de perceber o valor social do trabalho e, por isso, frequentemente tem sido associado à motivação para a escolha de uma profissão. Além dessa afinidade com a enfermagem, observa-se, nos discursos das enfermeiras e técnicas de enfermagem, a influência familiar sobre suas escolhas profissionais. Esse aspecto pode estar relacionado ao reconhecimento que os indivíduos possuem acerca do trabalho em enfermagem. Ambos os motivos estão fortemente associados aos conceitos de identidade e reconhecimento, que tendem a ser mais bem compreendidos quando aparecem interligados^(21,22). As aproximações com o cuidado do outro manifestam-se desde muito cedo e, em muitos casos, as analogias com o cuidado de bonecas, ainda presentes nas brincadeiras infantis, influenciam, na idade de escolha profissional, a opção pela área da saúde. A prática do cuidado consiste na aplicação de conhecimentos em situações e condições concretas, tanto de quem é cuidado quanto de quem cuida. Assim, os bens internos e externos desses profissionais são destacados pelo sentido e pelo poder legítimo social da profissão, partindo da subjetividade para a racionalidade⁽²²⁾. Isso ocorre porque o conhecimento e as credenciais qualificacionais distinguem a identidade profissional perante a sociedade, promovem empoderamento e atribuem um sentimento de pertencimento social⁽²³⁻²⁴⁾.

Quando as técnicas de enfermagem optam por fazer a graduação em enfermagem, elas vislumbram o tão desejado diploma; para isso, passam a frequentar, na maior parte das vezes, cursos noturnos em instituições privadas de ensino, que são as que possibilitam essa jornada. Trata-se de um movimento que luta por melhor qualificação para o mercado de trabalho⁽²⁵⁾. A pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil”⁽³⁾ mostra que 78,8% da formação de nível superior de técnicas de enfermagem são provenientes de instituições privadas, tendo mais de 40% estudado em horário noturno⁽⁴⁾.

O trabalho da técnica de enfermagem é configurado por uma prática básica de procedimentos simples de enfermagem, sendo que o grau de complexidade dessas ações é resultado da apropriação prática e mecânica, sem a aquisição de conhecimentos mais abrangentes⁽²⁶⁾. Observa-se que a ampliação do conhecimento constitui uma busca das técnicas de enfermagem associada à transição de carreira, bem como ao alcance de melhores condições salariais e de maior independência e autonomia profissional na enfermagem^(25,27). O desejo de ascender profissionalmente abrange questões de cunho pessoal, o que inclui a situação financeira após a aquisição de um novo cargo. Esse processo pode ser visto como uma busca por prestígio social em determinada área ou profissão, com a intenção de ampliar o reconhecimento e o *status* profissional^(21,24).

Destaca-se, neste estudo, a representação que a técnica de enfermagem possui para essas enfermeiras, pois elas não deixaram de reconhecer a importância dessa categoria profissional. O domínio das habilidades técnicas e procedimentais se mostrou um diferencial por essas profissionais^(2,9). Entretanto, esse destaque para as habilidades técnicas pode indicar possíveis dificuldades em articular as dimensões do processo de trabalho, haja vista que as técnicas de enfermagem não possuem as dimensões de gerenciar e ensinar no contexto do exercício profissional e legislação⁽⁹⁾. Por isso, a transição de categoria profissional exige diferentes adaptações, o que requer tempo e dedicação.

Os desafios apresentados pelas enfermeiras participantes do estudo corroboram os de estudos anteriores, especialmente em relação às dificuldades em se distanciar da categoria profissional até então exercida. Isso ocorre porque à enfermeira é atribuída a função de coordenar e supervisionar os demais membros da equipe de enfermagem. Essas atividades de gestão de todo o processo de trabalho da equipe trazem aspectos centrados em hierarquia e autonomia.

Após a graduação, as técnicas de enfermagem tendem a expandir a sua visão profissional, transformando-a e reconstruindo concepções anteriores. Essas modificações, que acabam por definir uma profissão, requerem uma base teórica bem consolidada, além de normas de conduta profissional e *expertise*^(15,25).

Um dos desafios mencionados pelas enfermeiras deste estudo se refere à capacidade de se inserir no mercado de trabalho com a mudança de papel profissional. A capacidade de liderança das enfermeiras é uma das principais competências requeridas para o exercício profissional. Nesse contexto, é relevante ressaltar a pertinência de as atividades curriculares contemplarem o desenvolvimento dessas competências de gestão e liderança, a fim de preparar melhor as enfermeiras para atuarem com mais segurança⁽²⁵⁾. Relacionado a esse desafio, soma-se o fato de que algumas enfermeiras passam a gerenciar e liderar equipes das quais anteriormente já fizeram parte como técnicas de enfermagem. Por esse motivo, necessitam superar preconceitos e julgamentos, bem como transmitir credibilidade em suas ações profissionais⁽²⁸⁾.

Outrossim, a formação profissional segue as respostas exigidas pela sociedade e pelo contexto social e histórico experienciado. Isso destaca discussões em níveis individual e coletivo, expressas tanto pelas aptidões e desejos de cada sujeito quanto pelas exigências relacionadas às políticas sociais e estatais. Como observado neste estudo, as especificidades da trajetória formativa da técnica de enfermagem para enfermeira revelam as contradições presentes no desenrolar histórico desse processo: ora marcadas pela necessidade de ampliação do conhecimento para cuidar e assistir o outro, em consonância com as características da organização profissional da enfermagem; ora pela busca de condições econômicas necessárias à sobrevivência⁽⁴⁾.

Destaca-se que as técnicas de enfermagem demonstram estímulo para o trabalho coletivo e vêm desenvolvendo maior criticidade e capacidade de teorização sobre suas ações e observações. Isso também amplia a busca por informações e pela formação voltada à autonomia profissional, diante das dificuldades relatadas pelas enfermeiras no processo de adaptação às funções de gestão. Muitas dessas profissionais eram anteriormente integrantes das equipes de técnicas de enfermagem que agora passam a coordenar como enfermeiras⁽²⁹⁾.

Nessa perspectiva, mesmo com alguns desafios sinalizados, ressalta-se o compromisso das enfermeiras em estar na profissão, motivadas por questões pessoais, mas, acima de tudo, por questões sociais, que demonstram reconhecer a utilidade e a importância de seu trabalho.

Os resultados deste estudo evidenciam implicações significativas para o ensino e para a gestão em enfermagem. No campo educacional, reforçam a necessidade de currículos que valorizem a integração entre teoria e prática, estimulando o desenvolvimento de competências gerenciais desde a formação inicial e promovendo reflexões sobre a identidade profissional da enfermeira que transita do nível técnico ao superior. No âmbito da gestão, destacam-se a importância de estratégias institucionais que favoreçam o acolhimento e a valorização desses profissionais em transição, reconhecendo suas experiências prévias e criando ambientes que estimulem a autonomia, o protagonismo e a corresponsabilidade no cuidado. Assim, o fortalecimento da dimensão gerencial e formativa contribui não apenas para o aprimoramento do exercício profissional, mas também para a qualificação do cuidado em saúde e para a consolidação da enfermagem como prática social e científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória profissional das enfermeiras que são técnicas de enfermagem mostrou-se, neste estudo, motivada, especialmente, por questões pessoais, relacionadas, primeiramente, à identificação com a profissão e ao gosto pelo cuidado. Para seguir com a graduação como enfermeiras, as motivações são de cunho pessoal para o crescimento profissional, principalmente em relação à aquisição de conhecimentos e à melhoria das condições financeiras, aspectos relevantes para a profissionalização.

Os desafios elencados estão fortemente associados a essa mudança de “roupagem”, no sentido de se reafirmar no novo cargo em que atuam, o que pode ser configurar um processo delicado que exige paciência e persistência.

Os resultados deste estudo revelam que, além de descrever a transição de técnicas de enfermagem para a profissionalização como enfermeiras, foi possível identificar que as motivações pessoais e profissionais para permanecer na enfermagem estão muito associadas às características de profissionalização.

Este estudo constitui uma importante contribuição para a enfermagem, ao possibilitar que instituições de ensino superior e serviços de saúde que recebem essas enfermeiras adequem suas práticas de ensino e treinamento, favorecendo o desenvolvimento de competências para liderança e gerenciamento de equipes de enfermagem.

Como limites, algumas dificuldades relacionadas à realização das entrevistas podem ser sinalizadas, como a falta de tempo das participantes e a limitação da amostra de participantes, que pode ser ampliada em outros contextos.

Os achados contribuem para o aprimoramento das políticas de formação e gestão de pessoal de enfermagem, fortalecendo a identidade profissional de enfermeiras egressas do nível técnico.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números. Brasília, DF: COFEN; 2022 [citado 04 nov. 2025]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
2. Souza BCH, Dias GCL, Guimarães MCL, Silva ABC, Ramos JF, Oliveira LM, et al. Professionals' view regarding the transition process from a nurse technician to a nurse. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2018;10(4):1164-8. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1164-1168>.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil [Internet]. Brasília, DF: COFEN; 2015 [citado 30 abr. 2026]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>.
4. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação das enfermeiras, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*. 2016;7(Supl):15-27. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687>.
5. Wermelinger MCMW, Boanafina A, Machado MH, Vieira M, Ximenes Neto FRG, Lacerda WF. A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. *Cienc Saude Colet*. 2020;25(1):67-78. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27652019>.
6. Silva MCN, Machado MH. Health and work system: challenges for the Nursing in Brazil. *Cienc Saude Colet*. 2020;25(1):7-13. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.
7. Pedrolo E, Ramos TH, Ziesemer NB, Boostel R, Haefner R. Profissionais de enfermagem de nível médio: série temporal salarial em dez anos. *Res Soc Dev*. 2021;10(16):e346101623840. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23840>.
8. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BR). Censo da educação superior: 2020. Brasília, DF: INEP; 2022 [citado 04 nov. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.
9. Oliveira JSA, Pires DEP, Alvarez AM, Sena RR, Medeiros SM, Andreade SR. Trends in the job market of nurses in the view of managers. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(1):148-55. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0103>.
10. Costa MLAS, Merighi MAB, Jesus MCP. Being a nurse after having been a nursing student-worker: an approach of social phenomenology. *Acta Paul Enferm*. 2008;21(1):17-23. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000100003>.
11. Oliveira LB, Lima RS, Silveira CA, Martinez MR, Sanches RS. Transição de carreira: percepção de enfermeiras que atuaram como técnicos de enfermagem. *J Nurs Health*. 2022;12(2):e2212221154 [citado 04 nov. 2025]. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/JONAH/article/view/4479>.
12. Moraes RGA, Cardoso AL. A necessidade de preparo pedagógico do enfermeiro para atuar na formação de profissionais da área da saúde com ênfase na enfermagem. *Rev Teor Prat Educ*. 2015 [citado 13 abr. 2026];7(1):14-20. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/rtp7-1>.
13. Cruz RAO, Araujo ELM, França JRFS, Oliveira JS. Ensino do processo de enfermagem na academia: relato à luz de Magueréz. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(12):5471-7. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22496p5471-5477-2017>.
14. Sena ACF, Silva JPM, Alves VS. Desafios encontrados na mudança de nível técnica de enfermagem para graduação em enfermagem. *Rev JRG Estudo Academ*. 2023;6(13): 1176-84. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8091244>.
15. Freidson E. Professional dominance: the social structure of medical care. New York: Routledge; 2006.
16. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e1580017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.

17. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*. 2014;22(44):203-20. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>.
18. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
19. Monteiro RP, Jung W, Lazzari DD, Nascimento ERP, Dalamaria JM. O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. *Rev Eletr Enferm*. 2014;16(4):777-86. <https://doi.org/10.5216/ree.v16i4.24129>.
20. Chinelli F, Vieira M, Scherer MDA. Trajetórias e subjetividades no trabalho de técnicos de enfermagem no Brasil. *Laboreal*. 2019;15(1):1-11. <https://doi.org/10.4000/laboreal.1661>.
21. Freidson E. *Professionalism: the third logic*. Cambridge: Polity Press; 2001.
22. Dubar C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
23. Moreira DA, Ferraz CMLC, Costa IP, Amaral JM, Lima TT, Brito MJM. Prática profissional do enfermeiro e influências sobre a sensibilidade moral. *Rev Gaucha Enferm*. 2020;41:e20190080. <http://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190080>.
24. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Peres MAA, Paim L. Enfermagem profissão: seu status, eis a questão. *Rev Enferm UERJ*. 2016;24(2):e8591. <http://doi.org/10.12957/reuerj.2016.8591>.
25. Ferreira Júnior AR, Fontenele MEP, Albuquerque RAS, Gomes FMA, Rodrigues MENG. A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeiro. *Trab Educ Saude*. 2018;16(3):1321-35. <http://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00152>.
26. Balsanelli AP, Cunha ICKO. Nursing leadership in intensive care units and its relationship to the work environment. *Rev Latino-Am Enferm*. 2015;23(1):106-13. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0150.2531>.
27. Lui L, Albert CE, Santos RM, Vieira LC. O trabalho da técnica de enfermagem e sua prática profissional. *Trab Educ Saude*. 2021;19:e00319153. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00319>.
28. Castro JM, Sousa EA, Alves RN, Oliveira MIDG, Souza PNS. Reflexões acerca do enfermeiro recém-graduado que atuou como técnico de enfermagem. *Rev Uningá*. 2017;53(2):138.
29. Ribeiro-Barbosa JC, Silva GTR, Amestoy SC, Silva CCR, Silva RMO, Backes VMS. Technical schools of the unified health system: an analysis of nursing education. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03580. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018052503580>.

Submissão: 18 nov. 2025

Reformulação: 30 mar. 2026

Aprovação: 31 mar. 2026

Editor chefe: Deybson Borba de Almeida

Editores científicos: Maria Angélica de Almeida Peres

Avaliadores ad hoc:

Herica Silva Dutra; Rodrigo Nogueira da Silva

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção do estudo: LADS, MLRB

Coleta de dados: LADS, MLRB

Análise dos dados: LADS, MLRB

Redação do manuscrito: LADS, MLRB

Revisão crítica para conteúdo intelectual importante: MLRB, MICS, BPC, ECNF